ENSINO DE GEOGRAFIA, PRÁTICAS ESPACIAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM GOIÂNIA-GO

Odiones de Fátima Borba
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
E-mail: odiones@hotmail.com

Afonso Vieira Ferreira
Rede Estadual de Educação do Tocantins
E-mail: afonsoppgeo@gmail.com

Carolina Moreira Veloso
Rede Estadual de Educação de Goiás
E-mail: carolveloso@hotmail.com

Mauricélia Cândida de Brito
Rede Estadual de Educação de Goiás
E-mail: mauriceliamcb@gmail.com

Resumo:
A ciência geográfica, ao longo de sua história, tem edificado percursos teórico-metodológicos com a finalidade de compreender e explicar o mundo, utilizando-se de categorias, princípios, teorias e conceitos, na produção de um conhecimento válido e socialmente relevante. A Geografia escolar utiliza-se destes conhecimentos para possibilitar e potencializar a formação cidadã de estudantes em múltiplos cenários, considerando como referencial suas espacialidades. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar e evidenciar a relação entre ensino de Geografia e a formação cidadã a partir das espacialidades dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, da escola Estadual Major Alberto Nóbrega, Goiânia-GO. A escola está situada próxima ao subespaço urbano constituído pela rua 44 e suas imediações, que concentra lojas de vestuários, acessórios, calçados, a rodoviária e shoppings, abrigando o comércio formal e informal nas calçadas e ruas. Em decorrência desse aspecto, inúmeros problemas urbanos se evidenciam. A investigação utiliza-se do Materialismo Histórico e Dialético e do recorte teórico-metodológico da Situação Geográfica. A partir destes pressupostos foi realizada uma atividade empírica, concretizada por meio de uma oficina sobre o tema cidade, espacialidades e cidadania, a qual optou-se pela divisão em subgrupos denominados: direito ao ambiente; acessibilidade/mobilidade; direitos sociais, e; lazer, esporte e cultura. A atividade desenvolvida permitiu reafirmar a relação entre práticas espaciais dos estudantes na cidade e a constituição de conhecimentos e saberes significativos, bem como a intrínseca relação entre ensino de Geografia e a formação cidadã.

Palavras-chave: Educação geográfica; Cidade; Práticas espaciais; espacialidades urbanas.

Introdução

O objetivo do presente artigo é apresentar uma experiência prática para se trabalhar a formação cidadã junto a escolares no Ensino Fundamental (5° ano). A atividade foi desenvolvida em uma escola pública, localizada no setor Norte Ferroviário em Goiânia/GO, próxima a uma localidade de grande movimentação decorrente do comércio (formal e informal), da rodoviária, de um shopping e de uma ocupação em de área de risco, às margens do Córrego Capim Puba. Os estudantes moram no bairro e em bairros próximos, o que demanda circulação por vias congestionadas, convivência com poluição sonora e visual, lixo nas ruas, dentre outros problemas urbanos.

A pesquisa se fundamentou na perspectiva de que a melhor forma de se trabalhar os conceitos da ciência geográfica, dentre eles o espaço urbano e a cidadania, é partindo do espaço próximo, problematizando as condições vividas no cotidiano das crianças, de forma que elas possam identificar as questões relativas ao contexto de análise e refletir sobre as causas e as possíveis soluções para estes problemas, fundamentando princípios básicos para formação cidadã. Ou seja, a partir da situação geográfica como recorte metodológico, a problematização de aspectos intrínsecos à cidadania foi desenvolvida uma atividade com a utilização de imagens fotográficas das proximidades da escola, de modo a evidenciar aspectos que envolvem o tema cidadania, quais sejam: 1) direito ao ambiente, 2) acessibilidade/mobilidade, 3) direitos sociais, e 4) lazer, esporte e cultura, considerando que estas temáticas são potencialmente mobilizadoras para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem de forma mais significativa.

O desenvolvimento da atividade evidenciou que o ensino de Geografia é melhor entendido pelas crianças quando elas se identificam como sujeitas do processo. Apresentar as imagens das proximidades da escola que ilustram os temas abordados na oficina, despertou o interesse, o envolvimento e a identidade com a cidade. Elas puderam pensar, dialogar e propor melhorias, em atenção às situações diversas observadas no cotidiano, no ir e vir para a escola, em uma lugares que refletem muitos problemas urbanos.

Ainda que a oficina tenha sido realizada em um só período de aula, não permitindo acompanhar os estudantes por mais tempo, observa-se que as temáticas abordadas foram bem assimiladas e despertaram o interesse da turma. As crianças se envolveram, dialogaram com os professores mediadores e com os colegas do grupo e apresentaram os conteúdos dos cartazes, contendo imagens, frases e palavras que refletiam o tema em debate. Observamos certo receio e timidez durante a apresentação oral, mas a professora justificou que as crianças têm se mostrado mais retraídas no retorno às atividades presenciais após o período de regime remoto, instalado em razão da Pandemia do novo Corona Vírus.

A estrutura do artigo está assim organizada: a primeira seção apresenta a situação geográfica, destacando aspectos relativos ao método e à metodologia para análise do espaço urbano; em seguida, apresenta-se as contribuições da Geografia para a formação cidadã sublinhando a centralidade do conceito/categoria lugar - o espaço próximo de vivência da criança - para se compreender o conceito de cidadania, visando desenvolver uma aprendizagem significativa; na sequência, está detalhado os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da atividade empírica. Nos resultados e discussões são apresentadas análises das atividades desenvolvidas na escola, bem como a percepção dos professores (pesquisadores) quanto à realização da atividade de mediação didática junto aos estudantes.

A situação geográfica como recorte teórico-metodológico para o ensino de Geografia/formação cidadã

A Geografia, como toda e qualquer ciência, se utiliza de métodos e metodologias de análises que a auxiliam a compreender o mundo, a partir da perspectiva espacial/geográfica. Desta forma, inicialmente, deve-se demarcar a diferença entre método e metodologia. O método pode ser concebido como um conjunto estável, articulado e coerente de categorias, princípios, teorias e conceitos (MOREIRA, 2008) que orientam o pesquisador a analisar determinado objeto, de acordo com sua concepção de mundo. A metodologia pode ser entendida como a operacionalização do método a partir de abordagens, técnicas e procedimentos de coleta de dados e informações na busca por desvelar aspectos do mundo real e concreto, ainda não vislumbrados, ou apenas parcialmente conhecidos. Este trabalho fundamentou-se no

materialismo histórico e dialético como método de análise, por se compreender que o objeto em estudo é dotado de materialidade, se constituiu historicamente e apresenta a contradição dialética inerente à sua realidade. O recorte metodológico a partir da situação geográfica (SILVEIRA, 1999) possibilita a análise e a compreensão de que eventos e fenômenos geográficos ganham vida a partir do contexto situacional e singular do objeto de estudo.

Considerando as proposições de Correa (2003) esta análise tem como recorte temático a relação entre o ensino de Geografia e a formação cidadã. O recorte espacial situa as práticas espaciais que os estudantes realizam a partir do caminho casa-escola realizado entre os bairros Central, Urias Magalhães, Norte Ferroviário e Crimeia-Oeste; nas práticas de lazer em finais de semana, e/ou; na busca por espaços para o consumo da/na cidade de Goiânia-GO; já o recorte temporal delimita o momento presente, mais especificamente os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2021, período a qual esta atividade se desenvolveu.

Este trabalho aborda aspectos presentes no espaço intraurbano de Goiânia-GO, compreendida a partir de seus objetos e ações, os quais revelam contradições, desigualdades e injustiças materializadas na cidade (SANTOS, 1996). O espaço intraurbano

> é estruturado fundamentalmente pelas condições de deslocamentos do ser humano, seja enquanto portador da mercadoria força de trabalho – como no deslocamento casa/trabalho -, seja enquanto consumidor – reprodução da força de trabalho, deslocamento casa-compras, casa-lazer, escola, etc. Exatamente, daí vem, por exemplo, o enorme poder estruturador intra-urbano das áreas comerciais e de serviços a começar pelo próprio centro urbano (*id. Idem*, p. 20).

Ao analisar o subespaço do bairro Norte Ferroviário, algumas singularidades se destacam: a produção, a circulação e o comércio atacado-varejista de roupas, acessórios, calçados, formando um importante polo comercial da cidade. Este cenário abriga grande complexidade, de modo que é importante analisá-lo à luz das concepções de horizontalidades e verticalidades proposta por Santos (1996), entendendo que verticalidades "são vetores de uma racionalidade superior e do discurso pragmático dos setores hegemônicos, criando um cotidiano obediente e disciplinado. As horizontalidades são tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto o da contrafinalidade, localmente gerada" (SANTOS, 1996, p. 227).

No subespaço da cidade, verticalidades e horizontalidades se entrecruzam, daí a importância do ensino de Geografia para a formação cidadã, entendida como uma contrafinalidade em contraposição à racionalidade hegemônica. Assim, por meio do ensino de Geografia, pode-se construir percursos didático-metodológicos para a compreensão da cidade a partir da contradição representada pelo espaço urbano como valor de uso e valor de troca (LEFEBVRE, 2001).

A situação geográfica observada na localidade da rua da 44 e suas imediações no setor Norte Ferroviário em Goiânia possibilita vislumbrar as especificidades que se constituem a partir das relações comerciais estabelecidas neste sítio, bem como seus desdobramentos para a vida cotidiana das pessoas que residem, deslocam ou estudam na escola do bairro. Assim, a análise de uma situação geográfica se constitui como "vital para apreciar as qualidades de um lugar, pois todo lugar está situado em relação a outros lugares a partir de vias de comunicação e de vizinhança, sobretudo, situa-se em certas malhas e redes que determinam suas características e dinâmicas fundamentais" (CATAIA; RIBEIRO, 2015, p. 15).

Ao investigar as relações entre ensino de Geografia, formação cidadã e práticas espaciais a luz do recorte metodológico da situação geográfica, na rua 44, bairro Norte Ferroviário e suas adjacências, constitui uma possibilidade

> de cindir a geografia do mundo das subtotalidades, que se tornam estruturas significativas para cada conjunto de eventos. Uma cisão da totalidade é uma nova totalidade com um significado, uma estrutura num conjunto mais abrangente, uma estrutura e um sistema porque sua realidade é dada em movimento (SILVEIRA, 1999, p. 24).

Este movimento é demarcado pela oposição entre valor de uso e valor de troca do referido espaço urbano, tendo em vista a apropriação de subespaços da cidade para fins distintos daqueles que o constituíram (LEFEBVRE, 2001). É no bojo desta contradição, que se propõe a investigação acerca dos usos do espaço urbano pelos estudantes em seu cotidiano, bem como as possibilidades e potencialidades que suas práticas espaciais na cidade podem engendrar para a percepção/compreensão de desigualdades e injustiças, com vistas à formação cidadã.

A Contribuição da Geografia para a Formação Cidadã

No contexto escolar, a Geografia é fundamental para "ajudar o aluno a fazer leitura do mundo, a partir da espacialidade dos fenômenos, que são naturais e sociais ao mesmo tempo" (CAVALCANTI, 2019, p. 15). Nesta perspectiva, a formação escolar instrumentaliza o estudante para o exercício da cidadania e para práticas cidadãs, especialmente se o ensino for realizado por meio de experiências de aprendizagens mais significativas.

A Geografia contribui para que o estudante compreenda a complexidade da cidade, a partir das relações estabelecidas nos diversos subespaços – o bairro, a escola, as áreas de circulação -, para nele atuar e exercer sua cidadania. Nesse sentido, o objetivo do ensino de Geografia na escola é formar o pensamento geográfico, ou seja, formar um modo de pensar que oriente práticas de cidadania, tendo como referência o "espaço de vivência dos alunos, considerando os anseios, os problemas, as dificuldades enfrentadas no cotidiano e, assim, aprendendo a lutar pelo direito de seus direitos, a respeitar e conviver com as diferenças numa realidade urbana diversa e complexa" (CAVALCANTI; SOUZA, 2018, p. 19).

Dados oficiais indicam que a maior parte da população brasileira vive nas cidades, especialmente, em regiões metropolitanas, em áreas populosas, sem infraestrutura adequada, com problemas das mais diversas ordens (moradia, mobilidade, violência, ocupação de áreas de risco, dentre outros). Viver nas cidades em ambientes coletivos é desafiador e cada vez mais complexo, o que implica que todos devam contribuir para uma cidade melhor, exercendo sua cidadania, com responsabilidade. A escola, nesse sentido, tem um papel fundamental na formação das novas gerações, de pessoas que possam buscar por seus direitos, mas, também, que contribuam para uma vida melhor para todos, sendo solidários e responsáveis, conforme destaca García Pérez (2008, p. 7), "*una educación para nuestro mundo tendría que contemplar como finalidade básica el desarrollo de sentimientos de solidaridad y respossabilidad entre los humanos, valores esenciales de una cidadania deseable* [...].

A formação cidadã tem sentido e significado para o estudante se trabalhado a partir das experiências vivenciadas no cotidiano e que ele tenha alguma identidade, afetividade e sentimento de pertença. Essa perspectiva é defendida por García Peréz (2021, p. 9)

> *Aproximar lo más posible el contexto escolar en que se enseña (el aula, los recursos, los tiempos, la información del entorno...) al contexto social en que se enclava la escuela sería una orientación básica a seguir, para que los niños y jóvenes a quienes enseñamos sean algo menos alumnado escolarizado y algo más aprendices de la vida y en la vida. [...] una educación para la ciudadanía hoy; una educación para la ciudadanía que debería ser global (planetaria; no cabe otra perspectiva), democrática, crítica, participativa, comprometida socialmente...y que no renuncie a la 'utopía'* (GARCÍA PERÉZ, 2021, p. 12).

A cidadania é um direito e para exercê-la é necessário que as crianças compreendam este conceito, a fim de que desenvolvam sua autonomia intelectual, sua capacidade crítica e seu senso de responsabilidade social e ambiental. A escola imbuída dos princípios da justiça social tem papel fundamental na formação das crianças e, neste contexto, "a Geografia se coloca como um saber necessário e relevante em sociedades interessadas na formação de sujeitos conscientes acerca de sua posição no mundo e sobre o conjunto de direitos e deveres constituintes de sua cidadania e territorialidade" (STEFENON, 2019, p. 24). Desta forma, entende-se que pensar a formação dos estudantes a partir de aspectos constitutivos do cotidiano, de suas práticas espaciais na cidade, como os temas e temáticas abordadas na atividade empírica, contribui sobremaneira para a formação do pensamento geográfico e para a formação e o exercício da cidadania.

Metodologia do trabalho na escola

A atividade realizada na Escola contou com a participação de 24 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais. A atividade foi planejada partindo do princípio que para se trabalhar a cidadania, deve-se trabalhar aspectos e elementos constitutivos do espaço próximo, vivido pela criança. Para tanto, foram utilizados os seguintes recursos: charge, fotos, vídeo e uma nuvem de palavras referente ao tema objeto do estudo. Cumpre destacar que a escola disponibilizou o Datashow e os demais recursos foram providenciados pelos pesquisadores.

A situação geográfica manifesta no espaço próximo possibilitou abordar temas, tais como: mobilidade e acessibilidade; direito ao ambiente; direitos sociais; lazer, esporte e cultura.

Desta forma, dividiu-se a turma em subgrupos a partir dos respectivos temas, de modo que, cada subgrupo foi composto por dois ou três estudantes. A atividade consistiu em elaborar cartazes com fotos, legendas, frases ou desenhos que exemplificassem o tema em estudo. Os estudantes foram acompanhados pelos professores (pesquisadores) que problematizaram o tema e os estimularam a refletir acerca de questões que impactam seu cotidiano.

A definição do percurso didático, o planejamento da oficina e o desenvolvimento da atividade na escola, foi fundamentado segundo as proposições teórico-metodológicas de Cavalcanti (2019). Para a autora, o ensino de Geografia deve "começar por um problema referente ao cotidiano do aluno. [...] o aluno deve buscar se envolver com o conteúdo ensinado e, para isso, é recomendável que ele se sinta afetado diretamente por ele" (CAVALCANTI, 2019, p. 145). Deste modo a problematização constitui como ponto de partida para o processo de construção de construção de conceitos. Após a etapa da problematização, os conteúdos são sistematizados, a partir das informações levantados pelos estudantes e pelos professores (pesquisador). A síntese, é a etapa da efetiva compreensão do conteúdo pelo aluno e marca o reinicio de um novo ciclo dialético com a construção de conceitos mais amplos e mais complexos. Desse modo, essa perspectiva considera as premissas propostas por Vigotsky (2000), ao sustentar a existência e a importância da zona de desenvolvimento proximal e destaca relevância da mediação em processos de aprendizagem.

A proposta é que o aluno seja provocado, que seja estimulado a intervir em sua realidade, por meio de instrumentos materiais e simbólicos (CAVALCANTI, 2019). Considerando essa perspectiva, o objeto de conhecimento desenvolvido na oficina centrou-se na relação entre ensino de Geografia, a espacialidade cotidiana dos estudantes e a formação cidadã. Inicialmente, a **problematização** do tema foi realizada por meio de uma charge, a fim de despertar a curiosidade dos estudantes quanto às desigualdades perceptíveis na cidade. Na sequência, foram apresentadas fotos registradas nas imediações da escola, ilustrando situações de congestionamentos, lixo nas ruas, lotes baldios, calçadas ocupadas por automóveis estacionados, dificuldades relacionadas à acessibilidade na travessia da rua, ocupação em áreas de risco e a ausência ou não de espaços de lazer.

No momento de **sistematização**, a turma foi dividida em grupos para o desenvolvimento da atividade proposta: a elaboração de um cartaz, retratando problemas urbanos vivenciados pelos estudantes, conforme os seguintes temas: direito ao ambiente; acessibilidade/mobilidade; direitos sociais; lazer, esporte e cultura.

Na **síntese** da oficina os alunos produziram uma apresentação oral/visual sobre as causas e possíveis soluções relacionadas aos problemas urbanos que os afligem cotidianamente, na sua rua, no bairro e/ou na cidade.

Análise dos dados e resultados

O tema "mobilidade e acessibilidade" foi trabalhado com três grupos, sendo um grupo com três componentes e dois grupos com dois alunos. A professora (pesquisadora) problematizou o tema com as seguintes questões: vocês consideram a mobilidade e a acessibilidade fácil ou difícil na área próxima à escola; quais as dificuldades enfrentadas por uma pessoa cadeirante ou com mobilidade reduzida para circular na região? Vocês têm dificuldade para atravessar a rua? Como estão as calçadas e as faixas de pedestres para segurança da circulação dos pedestres?

Os estudantes identificaram os problemas e relataram diversas situações vividas no cotidiano, no processo de ir e vir de casa para a escola. Eles destacaram a falta de faixas de pedestres nas imediações, o que dificulta a travessia nas ruas com segurança. Muitos estudantes vão para a escola a pé, de bicicleta, de moto ou de carro. Os congestionamentos, também, foram destacados como um problema que impacta a mobilidade urbana.

O tema "direito ao ambiente" foi desenvolvido com dois grupos de três componentes cada grupo, abordando aspectos relacionados aos espaços de vivência, a partir de problemas e/ou situações que impedem ou limitam sua vida na cidade e, consequentemente, sua formação para cidadania. A oficina foi iniciada com a problematização quanto aos termos ambiente, meio e meio ambiente. Os estudantes foram questionados quanto à definição dos referidos termos, entendidos por eles quase como sinônimos, mas que se associam a espaço de vivência, espaços naturais e cuidado com a natureza. Em seguida, foram questionados se haviam ou não áreas

verdes em espaços próximos de suas casas e escola e se eles gostariam de ter parques ou praças nas imediações de suas residências.

Os estudantes destacaram que em seus espaços de vivência são observados lixo nas ruas, falta de saneamento básico (asfalto, água encanada, rede de esgoto), violência e a falta de espaços para brincar, tais como campos de futebol, parques e outras áreas de lazer.

O tema "direitos sociais" foi debatido por três grupos, sendo que dois deles com três integrantes e um grupo com dois integrantes. A problematização se deu com os seguintes questionamentos: Por que existem lotes baldios? Quais os problemas que eles vivenciam com esses lotes baldios? Como seria a vida de quem mora próximo ao Córrego Capim Puba? O que acontece com as moradias quando chove? Se tinham relatos ou vivência desse problema? Você sabe o que é trabalho informal? Por que acontece? Se tinham visto, próximo da escola moradores em situação de rua? Se sabiam explicar por que há moradores em situação de rua?

No decorrer da atividade foi observado que conseguiram identificar esses problemas no seu cotidiano, no entorno da escola e no seu bairro. Os estudantes, também, apresentaram possíveis soluções para os referidos problemas.

O tema "esporte, lazer e cultura" foi trabalhado com três grupos, cada um com dois integrantes. Na problematização do tema, foi destacado o direito das crianças e dos adolescentes, e na sequência, debateu-se sobre as possibilidades de ambientes de lazer, cultura e esporte e se estes ambientes eram ou não acessíveis a todos.

Diante das imagens e das palavras apresentadas, foi questionado aos estudantes se nas proximidades da escola ou de suas casas haviam espaços públicos para o desenvolvimento de esportes, lazer e cultura; se esses espaços eram gratuitos ou não; se frequentavam os espaços elencados; se não, porque não o faziam; e o que poderia melhorar na cidade de Goiânia no que se refere ao esporte, cultura e lazer. Os alunos destacaram que a gratuidade dos ambientes seria um fator relevante, pois os ingressos de cinema são caros e alguns parques públicos há cobrança de taxas. Eles relataram, também, que nunca visitaram um museu e desconhecem a existência de museu na cidade de Goiânia. Quanto a frequentar parques e praças, afirmaram que utilizavam estes espaços com receio, pela falta de iluminação e em razão da insegurança.

Considerações Finais

As experiências dos estudantes em suas práticas espaciais foi o ponto de partida para se trabalhar o conceito de cidadania com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Major Alberto Nóbrega, em Goiânia-GO. A escola está localizada em uma área de muita movimentação de pessoas, mercadorias, carros, ônibus urbanos, interestaduais e de turismo - a denominada Região da 44. As crianças moram em bairros próximos e se deslocam para a escola a pé, de bicicleta, de moto ou de carro e convivem com problemas urbanos de diversas ordens.

A atividade desenvolvida na escola consistiu em discutir o conceito de cidadania por meio dos temas mobilidade e acessibilidade; direitos ambientais; direitos sociais; lazer, cultura e esporte. Essa atividade foi desenvolvida com a perspectiva de discutir os temas a partir das experiências vividas ou observadas pelos alunos nas imediações da escola.

O ensino de Geografia a partir do espaço vivido pela criança é mais significativo e desperta a curiosidade, o interesse e a capacidade reflexiva. A partir do momento que as crianças identificaram por meio das fotos exibidas que se tratava das proximidades da escola, no espaço de circulação e de convivência diária, elas tiveram maior interesse pelo tema, possibilitando que levantassem outros problemas correlatos naquelas imediações ou em outros espaços da cidade. Portanto, a oficina proporcionou não apenas um olhar sobre as dinâmicas que compõem a cidade, mas potencialidades para se identificar conflitos, impactos e até mesmo soluções para os problemas urbanos encontrados, fazendo-lhes compreenderem a si mesmos como sujeitos participativos da cidade na qual vivem e, consequentemente, como cidadãos.

Na apresentação da atividade, as crianças ficaram tímidas, certamente por estarem com professores diferentes em sala, mas durante a atividade de confecção dos cartazes, elas dialogaram com os professores (pesquisadores) e com os colegas com bastante desenvoltura, demonstrando que compreenderam o tema, despertando a criatividade e a capacidade crítica.

O tempo destinado à atividade foi de apenas uma tarde. Por isso, não foi possível fazer uma avaliação mais detalhada do impacto da atividade na aprendizagem das crianças. No entanto, foi possível perceber que a atividade foi muito produtiva, reafirmando o que é

destacada na literatura de que o ensino de Geografia precisa partir do espaço vivido para construção de processos de aprendizagens efetivamente significativos.

Referências bibliográficas

CATAIA, M. A.; RIBEIRO, L. H. L. Análise de situações geográficas: notas sobre metodologia de pesquisa em Geografia. **Rev. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**, v. 11, nº 15, jan-jun, pp. 9-30, 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6445/3391>. Acesso em: 24 de nov. 2021.

CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: Alfa, 2019.

_____.; SOUZA, V. C. Geographical Concepts and the Goal of Citizenship Formation Brazilian Researches Concerning Geography Teaching. In: PINEDA-ALFONSO, J; DE ALBA FERNÁNDEZ, N; NAVARRO-MEDINA, E. **Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity**. IGI Global Disseminator of Knowledge, pp. 458 – 480, 2018. Disponível em: <https://www.igi-global.com/book/handbook-research-education-participative citizenship/203074>. Acesso em: 05 de maio, 2022.

CORRÊA, R. L. Análise crítica de textos geográficos: breves notas. **Geo UERJ – Revista do departamento de Geografia**. Rio de Janeiro-RJ, nº 14, jul-dez, pp. 7-18, 2003. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49242>. Acesso em: 24 de nov. 2021.

GARCÍA PÉREZ, N. D.; ALBA FERNÁNDEZ, N. ¿Puede la escuela del siglo XXI educar a los ciudadanos y ciudadanas del siglo XXI? **Scripta Nova: Revista electrónica de Geografía y ciências sociales**, 2008. Disponível em: https://idus.us.es/handle/11441/26118. Acesso em: 24 de out de 2021

_____. De las dificultades, posibilidades y retos del trabajo en torno a problemas. **Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales**. Núm. 9, 2021. Disponível em: https://relatec.unex.es/revistas/index.php/reidics/article/view/4222/2657. Acesso em outubro de 2021.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** Tradução (Rubens Eduardo Frias). 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 146p.

MOREIRA, R. Espacialidade diferencial e redes de complexidade: a reestruturação espacial e as tendências da geografia na atualidade. *In*: ZANATTA Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de. (org). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia**. Goiânia-GO: NEPEG, Editora Vieira, pp. 13-29, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. 308p.

SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território**, ano IV, nº 6, jan-jun. pp. 21-28, 1999. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5703428/mod_resource/content/0/Texto6a_%20Maria%20Laura%20situa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2021.

STEFENON, D. L. Geografias poderosas: reflexões sobre igualdade, diversidade, e o papel do conhecimento na escola. In: ROSA, C. do C; BORBA, O. de F.; OLIVEIRA, S. R. L. (orgs.). **Formação de professores e ensino de Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [tradução: Paulo Bezerra]. 520p.